

# ABATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.039

Quarta feira, 12 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Obra social, Largo do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhada-Lisboa • Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## CONTRA UMA ESPECULAÇÃO

A especulação que certa imprensa tem feito em torno da greve geral proclamada pela U. S. O., revela uma baixezinha de processos jornalísticos que não pode passar sem alguns reparos.

Disseram vários jornais que a referida greve constitui um verdadeiro fracasso, verificando-se que o operariado não acompanhava a organização.

Não disseram esses jornais em que condições foi lançada a greve geral que estava no espírito do operariado. A greve foi proclamada de noite para ser iniciada no dia seguinte de manhã. A Batalha que devia fazer o convite ao operariado para largar o trabalho foi impedida de circular pela polícia. Facto que poucos jornais condenaram, apesar de atentatório da liberdade de pensamento e de imprensa.

Também foram apreendidos numerosos manifestos, de forma que só muito tarde e atabalhoadamente o operariado teve conhecimento da greve geral.

Que admira, pois, que uma greve que surge assim entre mil condições adversas não atinja aquela plenitude que deveria atingir?

E preciso atender às várias greves que estavam em trânsito, como a dos condutores de carroças que tinham adoptado a greve parcial e que a greve geral destruiria a tática conveniente. O peso dos eléctricos havia terminado há poucos dias uma greve de longa duração, e, como esta, outras classes se encontravam em idênticas circunstâncias.

Com todos estes contratempos contou a U. S. O. Porém, a

atitude do governo era por tal forma provocante e infusa, que cobardia seria recuar-se.

A greve geral votada por aquele organismo tinha mais o carácter dum protesto mais forte, mais veemente, que a pretensão de paralisar de uma maneira absoluta a vida activa da cidade. Entretanto, como era vivo e patente o espírito de revolta entre o operariado, seria de prever que a greve geral, lançada de surpresa, pouco a pouco perderia a hesitação dos primeiros dois dias, vindo a firmar-se, por fim, forte e tumultuosa se o governo não houvesse por bem iniciar a justiça que há um mês se reclamava com insistência.

Não tem a imprensa adversa motivos para regozijo porque, apesar da greve não ter sido um movimento grandioso, o facto é que não pode considerar-se, como pretendem, um grande fracasso.

Não, não foi um fracasso. O governo bem sabia que se os efeitos não eram espalhafatosos, a indignação era verdadeira e impetuosa e essa indignação súbitamente desencadeada poderia ter muita força e produzir efeitos inesperados.

Portanto, a especulaçãoinha que certa imprensa fez, cai pela base, depois de expostos os factos como eles foram. E que não

haja mais confusões.

## A Rússia pede socorro!

Por Willy Münzenberg<sup>1</sup>

Até hoje tem os trabalhadores de todos os países mostrado um entusiasmo e uma dedicação sem igual a respeito dos seus irmãos russos. Por si só, tem-se esforçado em socorrer os operários e os camponeses que morrem de fome na Rússia. Só nestes últimos meses, mais de 200 milhões de marcos se tem centralizado no *Anslands Committee*, de Berlim. Milhares de operários têm-lido aos seus magros salários, tem oferecido o seu próprio vestuário e calcado aos seus irmãos russos na miséria. Conhecemos famílias de operários que até tem vendido as suas raras joias de família; crianças que tem trazido os seus megalheiros e os seus brinquedos para serem remetidos às crianças russas. Aqui, são operários que, todos os dias trabalham para os russos uma hora suplementar; além, outros concorrem com um dia e até uma semana de trabalho. Em toda a parte do mundo o proletariado tem dado exemplo dumha solidariedade admirável.

Tais sacrifícios, tais esforços por tanto tempo prolongados podiam no entanto provocar um certo desânimo nas massas. Na verdade, apesar de tanta dedicação, a fome lavrava cada vez mais na região do Volga, alargando sempre os seus domínios. São, porém, rarissimos os casos de desalento, e em geral a energia da classe operária aumenta à medida que o flagelo avança.

Na maior parte dos grandes países da Europa e da América continuam as subscrições. Principalmente na Inglaterra, Brasil, Estados Unidos e França a actividade é cada vez maior.

Certamente, é custoso privar-se a gente meses e meses não só do superávit, mas muitas vezes também do necessário. Nada, porém, deve desaniar o proletariado mundial, no sacrificio que galhardamente realiza; nem sacrifício que compete salvar a Rússia: é nela que ela põe todas as suas esperanças!

(De Clarid, Março.)

(1) Esta campanha foi um dos primeiros organizadores do movimento de solidariedade internacional — Rússia. Assim que a fome se manifestou, tornou-se à iniciativa de fundar em Berlim um comité central de assistência, onde se podiam centralizar e dar expedição para aqueles países os donativos de todo o mundo que se desejasse. Ninguém se importou de que ele para largar este grito de aflição a todos os nossos leitores.

Novas províncias são atingidas pelo flagelo, e a escassa colheita do verão passado, há muito tempo que se consumiu. O número de famintos anda por vinte milhões a trinta e três milhões, quase tanto como a população da França! O inverno ainda mais veio agravar a miséria dos famintos, tornando a sua angústia ainda mais airoz.

As notícias chegadas esta semana do país da fome são aterradoras. A população, que a fome tornou completamente apática e indiferente, recua num iníquavel estado de barbaria. Começam a devorar-se uns aos outros. Coitados que não só os cadáveres, mas até já os vivos menos robustos! Foram presas em Ravol Bougoutchell (gov. de Samara) duas mulheres, por terem devorado os filhos e assassinado, para comer, uma velhota. — Na aldeia de Xamenka (gov. de Samara) famílias inteiras tiveram desenterrados os cadáveres do cemitério e cozido e comido a carne!

Resolveu-se, depois de vária discussão, iniciar muito breve uma tenaz propaganda em todas as associações e marcou-se nova reunião de delegados para o próximo dia 25 do corrente.

Nestes estabelecimentos receber-se-á, em pedaços e deitá a comer aos filhos o cadáver de uma sua filha, morta na esperança. O horror de todos estes factos ultrapassa a imaginação.

## Universidade Popular Portuguesa

Inaugura-se amanhã pelas 20 horas as sessões de «Canto Coral» e do «Orfeon», pelo professor Hermínio do Nascimento.

Em seguida há sessão cinematográfica.

As questões morais e sociais na literatura.

Na 2.ª secção desta instituição, Rua António Maria Cardoso, 20, realiza-se hoje, pelas 21 horas, mais uma conferência sobre «As Questões Morais e Sociais na Literatura», pelo dr. sr. Câmara Reis.

Na Associação dos Chapeleiros

Realiza-se hoje, às 21 horas, a 3.ª conferência da série sobre «Evolução da Humanidade», na VI secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada na Associação da Classe dos Operários Chapeleiros, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 30, 2.º pelo dr. sr. Santa Rita.

• • •

Congresso Nacional de Educação Popular

Continuam activamente os trabalhos para a realização do Congresso que a Universidade Livre vai levar a efeito na próxima semana, e no qual colaboram grande número de intelectuais e professores do nosso país, estudando os problemas que interessam a Educação Popular. O presidente da Comissão Executiva foi hoje recebido pelo presidente do ministro, que gostou de se mostrar à disposição da Universidade Livre, elogiando a obra e iniciativa e prometendo interessar-se pela obra que reputa de interesse nacional. Recebeu-se também a inscrição da Associação Central da Agricultura Portuguesa, que será representada pelos ex-m. srs. conde de Nova Góia, dr. Joaquim Rastello, dr. Julio Eduardo dos Santos, dr. Luís Maria Passos da Silva, director da Escola Normal Primária de Lisboa e dr. Acrisio Canas Mendes.

(De Clarid, Março.)

(1) Esta campanha foi um dos primeiros organizadores do movimento de solidariedade internacional — Rússia. Assim que a fome se manifestou, tornou-se à iniciativa de fundar em Berlim um comité central de assistência, onde se podiam centralizar e dar expedição para aqueles países os donativos de todo o mundo que se desejasse. Ninguém se importou de que ele para largar este grito de aflição a todos os nossos leitores.

Trabalhos de organização

Sindicato Único dos Empregados no Comércio de Lisboa

Reúniram ontem, na Associação dos Caixeiros, os representantes das Associações de Classe dos Empregados no Comércio de Lisboa, para tratar da constituição do Sindicato Único.

A Junta Executiva (Zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio apresentou a todos os delegados o projeto de estatutos a apresentar as assembleias gerais de cada associação.

Resolveu-se, depois de vária discussão, iniciar muito breve uma tenaz

propaganda em todas as associações e marcou-se nova reunião de delegados para o próximo dia 25 do corrente.

Nestes estabelecimentos receber-se-á,

em pedaços e deitá a comer aos filhos o

cadáver de uma sua filha, morta na

esperança. O horror de todos estes factos ultrapassa a imaginação.

• • •

Instituto Branco Rodrigues

E' na proxima 2.ª feira, que a Companhia Carris resolveu pagar por fatura a quantia de 0,1, em troca dos bilhetes dos carros eléctricos e ascensores de 149,9, que continham o aviso de reembolso.

Depois desse dia não tem valor.

Por isso os protetores dos cegos, que possuem bilhetes, querem contemplar este Instituto, devem enviá-los desde logo pelo correio, para a sede da instituição, no Estoril, ou entregá-los antes de sexta-feira santa, nos estabelecimentos que se prontificaram generosamente a acecer-los.

Resolveu-se, depois de vária discussão, iniciar muito breve uma tenaz

propaganda em todas as associações e marcou-se nova reunião de delegados para o próximo dia 25 do corrente.

Nestes estabelecimentos receber-se-á,

em pedaços e deitá a comer aos filhos o

cadáver de uma sua filha, morta na

esperança. O horror de todos estes factos ultrapassa a imaginação.

• • •

As proezas da "brilosa"

Sobre a notícia que outem publicado com este título, somos informados que os soldados da guarda republicana

destacados na quinta dos Quatro Olhos,

em Braga de Prata, continuam a provocar os operários que evitaram a desordem de domingo, chegando a assaltar a obra onde aqueles camaradas trabalhavam.

Para que se não dê um conflito que

pode trazer graves consequências, será bom que quem de direito ponha termo a tais provocações.

• • •

Imprensa

Em breves dias aparecerá um sem-

nário de propaganda anti-clerical que

se intitula "A Lanterna".

• • •

Trabalhadores. A NOVELA VERMELHA

Para justificar as prisões e detenção arbitrária de operários nos fortes, António Maria da Silva fabricou com 12 operários, 12 culpados de delitos imaginários e remeteu-os para o Tribunal de Defesa Social.

## O "raid" Lisboa-Rio de Janeiro

C hidro-avião levanta amanhã vôo para Fernando Noronha

Foi recebido no ministério da marinha um telegrama do comandante do hidro-avião, dizendo que o cruzador Repúblia partiu já para o Penedo de S. Pedro, onde deve chegar amanhã, e que o hidro-avião se encontra pronto a partir, devendo largar logo que o cruzador comunique que o estado do tempo ali é satisfatório, pois devido à dificuldade em levantar vôo com a carga máxima é provável que o hidro-avião tenha de pousar no Penedo de S. Pedro, para se abastecer de gasolina.

Foi nomeada uma comissão composta

do capitão de mar e guerra sr.

Henrique Lopes de Mendonça, do professor

da Escola de Belas Artes de Lisboa, sr.

Columbano Bordalo Pinheiro e o 1.º

tenente piloto aviador, director interino

da Aeronautica Naval, sr. Moreira de

Carvalho, servindo o primeiro de presidente

e o último de secretário, a fim

de propor a melhor forma de perpetuar a viagem África-Brasil, procedendo

aos necessários, estudos e escolha

de locais de aterragem.

• • •

Um bôdo comemorativo

Os funcionários e pessoal contratado

que presta serviço nas Repartições e Ar-

mazons Centrais do Comissariado Geral

dos Abastecimentos resolvem também

comemorar o glorioso empreendimento

dos ilustres aviadores, dando um bôdo

em 100 pesos, o qual será elevado a

mais um mês de 100 pesos, o qual será

mais elevado o número de moços

operários despedidos pelo mesmo mo-

velho.

• • •

Foram entregues ao Tribunal de Defesa

Social 12 operários, que há mais de um

mês se encontravam encarcerados nos

fortes, sem culpa formada

## Uma nova iniquidade!

A Conferência de Genova e a Sociedade das Nações

Os acontecimentos, os factos determinados pelo conjunto de todas as condições económicas, sociais, geográficas, etc. dominam os homens. E forcaram

# C. G. T.

## Conselho Confederal

### A greve pró-presos

Sob a presidência de Tomás Negócio, da U. S. O. de Almada, reuniu o Conselho Confederal, extraordinariamente. No expediente foi lido um ofício da U. S. O. de Lisboa acreditando os novos delegados, os camaradas Alberto Monteiro e Bonifácio.

Outro ofício do mesmo organismo dando conhecimento oficial à C. G. T. da greve proclamada como protesto contra o governo por manter nos fortes sem culpa formada dezenas de presos e com o fim de influir na sua libertação.

Aleixo de Oliveira é de opinião que navendo delegados que faziam parte da U. S. O. seria conveniente que estes dessem ao Conselho as convenientes explicações para que este se possa pronunciar.

Alberto Monteiro diz que a greve estava no ânimo da U. S. O. e que esta a votaria, mas sem pôr de parte a necessária e indispensável preparação; mas que a greve foi votada sob uma forte coacção, chegando-se ao ponto de se encarar a sala onde se efectuava a reunião dos delegados no propósito de se evitar, pela violência, a saída dos mesmos sem que a greve fosse votada.

António Marvão confirma as declarações dos delegados anterior, acrescentando que só lhe foi permitida a saída da sala, depois que declarou que a greve havia sido votada.

Armando Martins diz que não obstante a derrota do pessoal da Carris não houve por parte da União uma tentativa, sequer, no sentido de conseguir a solidariedade da classe, o que não lhe parecia muito difícil, dado que a consciência da classe não se aniquilou pelo facto de ter perdido um movimento.

Manuel de Figueiredo afirma haver criaturas que desprezando os seus sindicatos querem soprêr-se à organização, sucedendo quase sempre comprometê-la moralmente. Acha interessante investigar os seus intuições, para não se estar constantemente sob uma atmosfera de desconfiança.

Alberto Monteiro declara mais que estando os presos a ser postos em liberdade, facil seria que o Comité dirigente desse a greve por terminada, salvo se acontecimentos inesperados se produzissem antes da meia noite.

Júlio Luís deseja saber se a comissão que últimamente tem efectuado demarques é da União ou se não o sendo pela mesma União está acreditada.

Alberto Monteiro informa que efectivamente essa comissão não é composta por delegados da União, foi nomeada numa assembleia magna, tendo sido por esse facto acreditada por aquele organismo para poder desempenhar-se de todo o caso a colaborar como já tem feito.

Armando Martins lembra que, estando-se próximo da realização do Congresso Nacional, seria conveniente que o nome do camarada Vieira não saísse da cabeça do jornal até que o Congresso resolvesse definitivamente.

Alexandre Vieira insiste, declarando que o não faz por recuar responsabilidades ou por estar em desacordo com o camarada Vieira, que está presente, se recusou por motivos da sua saída a retomar o seu lugar no jornal. E como o conselho havia deliberado normalizar a sua situação logo que Vieira chegasse, era agora ocasião de o fazer.

Alexandre Vieira diz que efectivamente recebeu esse convite, mas que não pode aceitar poros médicos proibirem de o jornal se dedicar. E, como não faz sentido que o seu nome continue na cabeça do jornal quando no mesmo não tem agorá interferência alguma, desejaria substituí-lo, de acordo com Grilo.

António Lopes, protesta contra a greve da fome, porque é este movimento, (segundo a sua opinião) não tem a lógica do primeiro, e porque tudo depende do costume, e acostumando-se os governantes a estes movimentos, amanhã nada se conseguia com eles, declarando por último, estar de acordo com Grilo.

Declara mais, que se a greve fosse aprovada, a secundaria porque isso pouco lhe custava, não acontecendo o mesmo outros camaradas, a quem não deveria pedir responsabilidades, porque o seu fisco lho não permitia.

Alberto Monteiro requer que o alívio de Armando dos Santos seja posto à votação, declarando não proceder assim por desconsideração para M. J. de Sousa, que está a substituir Alexandre Vieira transitória, sendo por último o alívio aprovado por unanimidade e encerrada a sessão.

**Um abuso com «A Batalha»**

Manuel Joaquim de Sousa comunica que se cometeu um abuso que não sabe como qualificar. No dia em que a autoridade impedi árbitrariamente a publicação de «A Batalha», foi juntamente com M. Figueiredo e C. Freire, da administração do jornal, juntado ao governador civil, para protestar contra aquele a violência e ao mesmo tempo para saber quais eram as disposições daquela autoridade a respeito da saída do jornal. Três vezes se dirigiu ao governo civil, só podendo, da última vez, ser recebido, já ao fim da tarde, e portanto quando já o jornal não se poderia publicar.

Entretanto, por diferentes vezes, a si se dirigiram alguns camaradas preguntando-lhe se «A Batalha» não se publicaria. Chegou a informar-se junto do fiscal da vinda, o camarada A. Assis, sobre qual a hora a que o jornal poderia sair, se assim se resolvesse.

E como este camarada o informasse que na máquina, à tarde, seriam impressos os jornais da noite e só depois é que «A Batalha» poderia ser impressa e vir para a rua, tendo-se em consideração que tal coisa não daria resultado visto que, assim, «A Batalha» só aparecia à venda com matéria escrita 24 horas antes desatualizada — quando o que seria necessário era dizer-se algo sobre o que já então se passava — foi resolvido pelo corpo editorial não a publicar aquela hora, sobretudo como o governador civil queria que era sem a entidade. Nessas disposições quase se estava já quando aconselhou a um dos membros do comité dirigente da greve para que elaborasse um manifesto, no qual fosse tratado o que mais conviesse no momento.

Não se fez caso disso, e, ao contrário, alguém que se aproveitou da sua ausência para a tipografia do jornal e mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor o que quis, mandou imprimir, mandou compor um *última hora* para ser inserido na primeira página do jornal e fazer sair esta. Um dos administradores do jornal mandou distribuir o que já estava composto. Mas quem quer que estava disposto a cometer atraídos de tudo um abuso, sem justificação possível, aproveitando a circunstância de a chapa da 1<sup>a</sup> página se encontrar na tipografia da Associação dos Compositores foi ali, mandou compor

# A BATALHA no Porto

## O operariado do Porto e a arbitrariedades governamentais

PORTO, 9.—O Porto não ficou indiferente aos acontecimentos da capital. Depois da primeira hora em que se soube que os presos de Sacavém e de S. Julião da Barra tinham declarado a greve de fome, como recurso extremo para se libertarem da ignominiosa perseguição governamental, o operariado português sentimento principiou de agitar-se no sentido de se iniciar uma ação conjunta em prol das vítimas inocentemente encarceradas. Os jornais eram lidos avidamente, na ânsia de se saber notícias elucidativas da triste situação dos prisioneiros do governo democrático da República. Quando os plenários anunciamaram a apresentação de A Batalha e a declaração da greve geral em Lisboa e arredores, por solidariedade com as dezenas de detidos arbitrariamente, a indignação, como é fácil de calcular, subiu de grau. O trabalhador consciente já não prescinde do seu orgão; ele faz parte integrante da sua vida moral, espiritual e social etc. Mas não foi só operariado consciente que sentiu o vazio jornalístico que se deu à sua volta; muitas criaturas que consideram A Batalha uma espécie de O MUNDO a desempenhar, desassombradamente, o papel revolucionário destruído pela retrograda que este jornal desempenhou no tempo da monarquia, embora também confessem que as doutrinas expostas pela Batalha são mais justas, mais humanas, mais livres, mais rationais do que as republicanas—muitas criaturas, dizíamos, igualmente sentiram a falta do diário sindicalista. A imprensa burguesa tentou, tanto quanto lhe foi possível, depreciar o movimento do povo e da solidariedade. Toda a gente o notou.

No entanto, a U. S. O. tratou de se pôr em campo; em virtude dos acontecimentos, nem podia nem devia ficar de ombros encolhidos numa inação que se tornasse um tanto ou quanto criminoso. Na sexta-feira, efectuou-se uma reunião magna de delegados e direções de todos os sindicatos profissionais aderentes. Supõe-se que essa reunião fosse dissolvida pela polícia, em consequência de um agente maloio, de tarde, terido à sede daquele organismo federativo perguntar pelo patrão ou pelo encarregado para que ele lhe explicasse se havia à noite qualquer assembleia. Logo a seguir veio um chefe policial, e o bocal guarda à paisana ficou de sentinela ao edifício a espionar o que se passava.

Felizmente, a reunião deu-se sem intervenções de espécie alguma, apesar de ela ser bastante concorrída e os oradores proferirem vibrantes discursos contra a tirania democrática, salientando a necessidade do capital ser secundado no norte.

A C. A. da U. S. O. apresentou um parecer sobre o caminho a seguir pelo operariado desta cidade, a fim de auxiliar o movimento de protesto contra os ministérios perseguidores e de reclamação de liberdade para as vítimas da reacção patronal encarnada no antigo carbonário António Maria da Silva. Entre outras coisas, o parecer alvitava um comício público.

Porém, como os acontecimentos se agravaram, a greve da fome fôr declarada pelos presos e a greve geral de solidariedade fôr proclamada pelos trabalhadores da capital e arredores, o documento da C. A. perdeu a oportunidade, pelo que foi posto de parte. Por unanimidade, foi então votada, em princípio, a greve geral, ficando desde logo nomeado um comité para proceder aos necessários trabalhos de ação.

Durante todo o dia de sábado, houve as indispensáveis diligências para a congregação de esforços e concatenação de resoluções já tomadas por diversas classes. As juventudes sindicais também reuniram para concertarem a sua ação no momento prestes a ter a sua eclosão e para distribuiram os manifestos e as proclamações às classes, já de antemão impressos.

No final de sábado houve um acordo com o comité para que do norte partisse no domingo uma comissão a Lisboa, composta de delegados ferroviários do M. e D. e U. S. O., para, junto do governo, reclamar a libertação dos presos no caso de não preferir antes a greve geral no norte. A essa comissão contava-se que fossem agregados delegados da C. P. e Sul e Sueste, para o que a referida comissão encarregaria nesse sentido os seus esforços.

Não chegaram os comissionados a partir, como hoje não foi preciso distribuir as proclamações da greve geral, em consequência das notícias recebidas ontem comunicando a libertação da maioria dos presos. Depois arcapacão de A Batalha, recebida com regozijo pelo operariado, ainda mais veio aclarar a situação, pois se ficou sabendo que a greve em Lisboa terminaria.

Algumas classes já tinham também proclamações impressas, entre elas as classes metalúrgicas. Era fôr de dúvida que hoje principiará no Porto o movimento grevista, com mais ou menos êxito. Todavia, chegaram a ser distribuídos manifestos entre os trabalhadores, nos bairros e ilhas da cidade e concelho vizinho.

Um caso para admirar: excepto o caso da polícia que preguntou pelo patrão ou encarregado da U. S. O., não se deu nenhum acto policial digno de registo. A. P. S. E. e demais autoridades deixaram livres as preparações operárias. Alguém atribuiu esta atitude liberal ao facto do chefe do distrito estar ainda amado com o sr. António, por este o haver demitido do seu alto cargo de mandarim. Porém, os companheiros sempre fizeram as pazes.

Para ficar arquivado na história, da luta operária pro-presos de Sacavém e S. Julião da Barra transcrevemos o manifesto da U. S. O., que profusamente foi distribuído, como já dissemos:

«As classes trabalhadoras—Nesta hora grave em que o operariado português se encontra ameaçado de ver as suas liberdades restrinvidas ao mínimo, numa afronta colossal feita por um governo sem escrúpulos de

## A festa da Liga Pró-Moral

Correu deslumbrante e cheia de atrativos, como de costume, a quinta festa anual da Liga Pró-Moral, realizada no domingo, no teatro Gil Vicente.

Eram 14 horas, quando abriu a sessão solene, a que presidiu a sr. D. Maria Angelica Viana Pôrto, neta do saudoso p.º Joaquim Lopes, secretária da por Cesar Nogueira e Artur Cristo. A presidente fez um discurso primoroso, termiando com uma saudosa homenagem à memória de Oliveira Pombal, que foi secretário da Liga.

Seguiram-se, no uso da palavra, o dr. Carnélio de Moura, que nunca falou às festas laboriosas desta cidade não podem ficar indiferentes ante a magnífica altitude dos detentores do poder, porque o enxovalho, porque a ameaça, porque a tirania também os atingem. Estas perseguições fazem parte do plano reacionário há tempos apontado e confirmado pelos operários portugueses que se agitaram e se pronunciaram nas suas reuniões magnas fartamente concordadas.

O perigo manifestou-se agora em torno a sua hediondez com a prisão de dezenas de trabalhadores conscientes que se encontram, há 30 dias e sem culpa formada, nos fortes de Sacavém e S. Julião da Barra, onde, como extremo recurso para se libertarem das torturas presidírias, declararam a greve da fome.

Era necessário reagir contra esse perigo, era urgente lutar contra a reacção governamental e patronal, para que as vítimas, que estão desesperando o sentimento nacional, pudessem ser arrancadas à morte pela fome. E' o operariado de Lisboa e Almada que inicia esse heróico, esse sublime, esse grandioso movimento de solidariedade e liberdade e contra a tirania desenfreada de um governo que tem a desvergonhada de dizer democrático. Os s. m.ores do mundo, dispondo das balonetas e das metralhadoras, mas, faltando-lhes toda a autoridade moral, pretendem abafar em sangue o justo protesto contra as vis perseguições dos carcereiros do Terreiro do Paço e pró-libertação dos inquisidores dos fortes do campo entranhado.

Os trabalhadores do Porto, sempre ciosos das suas liberdades e que sempre se têm erguido contra todos os tiranos, não devem, não podem, nesta hora grave, em que o seu brio, a sua dignidade, a sua hora correm o risco de serem maculados pela baba pecuniária da reacção patronal e governamental, encolher os ombros num gélido indiferentismo. Eles tem de acompanhar os seus irmãos de trabalho do Alentejo-Mondego na peleja pela libertação urgente das vítimas de S. Julião da Barra e Sacavém; eles devem manifester, ruindosamente, o seu sentimento de repulsa contra os estupendos atentados vibrados contra a liberdade de pensamento, de reinião e de imprensa, designados na constituição da república, entregues na mão dos jesuítas.

Para maior afronta ainda suspendeu-se A Batalha, órgão da Organização Operária Portuguesa.

Pois bem: a União dos Sindicatos Operários, reunida ontem em assembleia magna de delegados e de direções dos sindicatos profissionais, votou, unicamente, a greve geral, em princípio, de todas as classes operárias, porque é este o mais vibrante protesto de repulsa contra as prisões em massa e de solidariedade com os trabalhadores de Lisboa e Almada. Todos os operários, pois, se devem preparar para a greve, esperando pelo dia em que as proclamações serão distribuídas. É uma questão de honra, é uma questão de dignidade, de vida ou morte.

Viva a Organização Operária! Viva a Liberdade! Abaixo a tirania!—que sejam estes os gritos de todos os operários conscientes até que as vítimas sejam restituídas à liberdade."

## A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

### Alcâovas

10 DE ABRIL

#### Um empreiteiro desumano

Devido a haver crise de trabalho, foi deliberado, para a atenuar, propor-se a uma obra de utilidade pública: a construção dum estrada, que liga esta localidade a Casa Branca. A medida, além da sua utilidade, tinha ainda a recomendá-la o facto de dar trabalho aos trabalhadores que se encontravam desocupados.

Assim não o entendeu o empreiteiro que, por ser algarvio, limitou-se a contratar trabalhadores do Algarve, ficando os da localidade a braços com a miséria.

Esta recusa sistemática em preterir os que se encontram sem trabalho, é uma tremenda desumanidade que profundamente revoltou. —C.

### Alvide

18 DE ABRIL

#### Festa recreativa

Continua-se a trabalhar com afan nos arranjos do edifício onde está instalado o Grupo Recreativo Futuro Alvidense para que as festas que devem ter inicio no próximo sábado revistam uma certa importância.

Estas festas, que são promovidas por dois sócios e dedicadas à Direcção, estão despertando um grande interesse atendendo que toda a sua receita reverte a favor do cofre do mesmo grupo. Nestes dias, três crianças, filhas de sócios, distribuirão folhas de hera com dizeres gravados a ouro e prata como lembrança das festas.

A comissão, que continua a receber muitas prendas e algumas de valor para a queremos, encontra-se muito reconhecida principalmente as seguintes pessoas: D. Joaquina Maria, D. Salvina dos Santos, D. Mariana Rosa, D. Inácia da Silva, D. Maria Inácia, D. Fernanda Maria e menina Manuela da Costa Oliveira e os srs. António Martins, José Francisco, Francisco dos Reis, Manuel Duarte, Vitor Seguro, José Florencio, João Henrique Seguro, Joaquim Neves e Manuel Lourenço.

**A BATALHA em PARIS**  
Vende-se na Maison de la Presse Portugaise—Rue Blanche, 49.

**A BATALHA**  
em PARIS

# A BATALHA

## Teatros

### Festas artísticas

No teatro Gil Vicente, realiza-se hoje a festa artística do actor Manuel de Carvalho, com a peça de Dicente João José, havendo a surpresa do papel da protagonista ser pela primeira vez desempenhada por La bella Sevilhanista, que vai trabalhar num género diferente daquele em que tem trabalhado até aqui.

### Notícias

Os primeiros quadros da revista Pi-parole, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, em ensaios no Foz, intitulam-se: 1.º «Quando o amor morre»; 2.º «Em família»; 3.º «Chá das cinco»; e 4.º «quadro uma apoteose». Oteil de Carvalho capricha em apresentar a peça com o maior brilhantismo.

— A Mulher que passa (La Passante), de Henri Kistemaecker, que Manuel Neves traduziu para a récita de homenagem a Ilustra, actriz Lucília Simões, que no Politeama se efectua no próximo sábado, foi representada em 23 de Setembro do ano que passou, pela primeira vez, no teatro de Paris. O agradável extraordínario que obteve fez-lhe o diretor da companhia, Otelo de Carvalho, apresentar a peça com o maior brilhantismo.

— Sucedem-se as encherias no Eden

Teatro sempre que se representa a bela revista Talisman, que o público, de noite, em duas sessões, é de 20,45 e 22,45.

— Continua não tendo rival, na actualidade, a revista em sessões Giga Joga,

que ao Foz atrai todas as noites enorme

corrida. A excelente companhia

Oteil de Carvalho, interpreta-a com

toda a curiosidade e o público farta-se

de risos com as impagáveis cenas da

peça que apresenta agora a atração de 4

números novos.

— Sucedem-se as encherias no Eden

Teatro sempre que se representa a bela

revista Talisman, que o público, de noite,

em duas sessões, é de 20,45 e 22,45.

— Continua não tendo rival, na actualidade, a revista em sessões Giga Joga,

que ao Foz atrai todas as noites enorme

corrida. A excelente companhia

Oteil de Carvalho, interpreta-a com

toda a curiosidade e o público farta-se

de risos com as impagáveis cenas da

peça que apresenta agora a atração de 4

números novos.

— Continua não tendo rival, na actualidade, a revista em sessões Giga Joga,

que ao Foz atrai todas as noites enorme

corrida. A excelente companhia

Oteil de Carvalho, interpreta-a com

toda a curiosidade e o público farta-se

de risos com as impagáveis cenas da

peça que apresenta agora a atração de 4

números novos.

— Continua não tendo rival, na actualidade, a revista em sessões Giga Joga,

que ao Foz atrai todas as noites enorme

corrida. A excelente companhia

Oteil de Carvalho, interpreta-a com

toda a curiosidade e o público farta-se

de risos com as impagáveis cenas da

peça que apresenta agora a atração de 4

números novos.

— Continua não tendo rival, na actualidade, a revista em sessões Giga Joga,

que ao Foz atrai todas as noites enorme

corrida. A excelente companhia

Oteil de Carvalho, interpreta-a com

toda a curiosidade e o público farta-se

de risos com as impagáveis cenas da

peça que apresenta agora a atração de 4

números novos.

— Continua não tendo rival, na actualidade, a revista em sessões Giga Joga,

que ao Foz atrai todas as noites enorme

corrida. A excelente companhia

Oteil de Carvalho, interpreta-a com

toda a curiosidade e o público farta-se

de risos com as impagáveis cenas da

peça que apresenta agora a atração de 4

números novos.

— Continua não tendo rival, na actualidade, a revista em sessões Giga Joga,

que ao Foz atrai todas as no

# Serviço de livraria DE A BATALHA

## Calçado Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, reuquidão, e pressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constitindo o mais prático dos inhaladores.

2. Uso de fumaça seca, mais finas poeiras perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem o uso de saboros os doidos porque as defendem de contágios perigosos;

3. São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes os sonhos reparadores seguidos;

4. Limpando o pigarro, combate a reuquidão, aspira a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarral gastrico;

6. Desseptoriza o cérebro fatigado, ativa as faculdades intelectuais, estimula o pensamento cerebral. Usada por todos os que pensam muito.

7. Usa-se para tratar as doenças das dentes, porque o fumo sente o ambiente e introduz-se em todos os colares das vias respiratórias, purificando-as.

8. Limpando o pigarro, combate a reuquidão, aspira a voz e fortalece as cordas vocais;

Sapataria do Calhariz preto para senhora, a. 11500?

Sapatos de verniz desde 16500? Etc., etc., etc.?

Há, mas só na Sapataria do Calhariz Verifique que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André actualmente Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO — DE — ALVES D'ANDRADE, L. da

A grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária Sapatos em cal-preso para senhora

a. 11500 Sapatos em verniz todos os modelos a. 20500 Botas-calf-pretogrändesaldo 21500 Botas-calf-preto com duas solas 22500 Grande saldo de botas, branca. 16515 Um colossal sortimento em calçado para crianças Grande saldo de botas de cal-preso para homens a. 23.00 Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom 18.R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 6

A Novela Vermelha Publicação literária mensal COLABORADORES:

Manuel Ribeiro, Mário Domingues, Aquilino Ribeiro, Nogueira de Brito, Sobral de Campos, Augusto Machado, Perfeito de Carvalho, Cristiano Lima, Bento Faria, José Benedito, Gonçalves Correia, Juílio Quintinha, e outros

Publicado

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campinas.

N.º 5 — Impassível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Social Redentora — por José Benedito.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Juílio Quintinha.

Preço por número \$25 Assinatura, série de 10 números 250 pagamento adiantado.

Locais de venda

lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Pórt: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumon, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Noutras localidades nos agentes de A Batalha.

A COMUNA Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Chapelaria A SOCIAL Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, em Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicadas pelo nosso cole-

ga A Comuna, do Pórt, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921 em separata e

em bom papel couchet, encon-

tram-se à venda na administra-

ção de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias

para emoldurar e figurarem

nas salas das associações ope-

rárias. Para a província e es-

trangeiro acresce o porte do

correio.

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ci-

cia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e so-

cialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandista

operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que ve-

nham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

Livraria de A BATALHA.

Diário sindicalista

A BATALHA

Diário sindicalista